

Estudo 1 **Introdução ao estudo dos Salmos** (Sl 1-150)

Leandro Abrantes
estudosmec@pibrj.org.br

Talvez a parte da Bíblia mais conhecida e usada por pessoas sem ligação com alguma comunidade de fé seja o livro dos Salmos. Embora passagens como o Salmo 23 ou o Salmo 91 sejam muito repetidas e, por vezes, até usadas indevidamente como amuletos de proteção, é provável que pouca gente se dê conta de que está fazendo uso de uma espécie de hinário antigo do povo de Deus. Os **Tehillim** (cânticos de louvor), como são chamados na Bíblia hebraica, são uma coletânea composta por 150 cânticos reunidos em cinco livros. A palavra portuguesa *salmo* é a transliteração da palavra grega *ψαλμός* [psalmós] (cântico entoado com o acompanhamento de um instrumento de cordas), já que a tradução grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, deu ao *Tehillim* o nome *Ψαλμοί* [Psalmí]. Usado como uma espécie de hinário do povo no templo, na sinagoga e nas casas, Salmos é o livro do Antigo Testamento mais citado no Novo Testamento (116 das 287 citações).

Os estudiosos afirmam que a grande popularidade dos salmos se deve ao fato de que eles interagem com as mais diversas áreas da experiência humana, o que cria um forte apelo universal e explica o alto grau de identificação de pessoas com os mais variados históricos e bagagens ao redor do mundo. Para Mazzalongo, a identificação das pessoas com os salmos tem-se dado pelos seguintes fatores:

- *Os salmos amplificam nossa capacidade de adoração.* Muitas vezes, os salmos nos fornecem uma expressão de louvor que cabe melhor ao nosso anseio de louvar, quando nossas

palavras não parecem suficientemente adequadas.

- *Os salmos nos apresentam um relacionamento pessoal com Deus.* Os salmos retratam pessoas que oraram com ousadia num tempo em que os povos não se dirigiam aos seus deuses de maneira próxima e pessoal, mas distante, cerimoniosa e, mesmo, letal.

- *Os salmos demonstram firmeza teológica.* Não há tentativas de se provar a existência de Deus ou a evidência de Sua atuação em nosso meio. Essas premissas fazem parte das próprias condições de leitura e interpretação dos salmos.

- *Os salmos exibem beleza estética.* Em vez de ostentar uma comunicação elaborada segundo princípios acadêmicos ou filosóficos requerendo algum nível de iniciação por parte do leitor, os salmos apresentam sua mensagem por meio de recursos literários que podem ser acessados por qualquer pessoa.

Embora a autoria humana de vários salmos seja difícil precisar, é importante frisar a inspiração divina, assim como nas demais porções do texto bíblico. Essa inspiração é afirmada, por exemplo, por Davi em 2Sm 23.2 e por Jesus em Mt 22.43 e Lc 24.44. Entre os salmistas, Davi foi certamente quem escreveu o maior número de salmos (73). Outros salmistas se destacam como Asafe (12 salmos), os coraitas (11 salmos), Salomão (2 salmos). Entre a composição do salmo mais antigo e a do salmo mais recente esboça-se um intervalo de 1200 anos. O Sl 90, atribuído a Moisés, teria sido escrito por volta de 1400 a.C. Davi escreveu os salmos 1-41 e pelo menos mais trinta por volta de 1050 a.C.

Salomão escreveu dois ou três salmos por volta de 950 a.C. Asafe, os Coraítas, Etã, Hemã e outros salmistas não identificados escreveram entre 900 e 400 a.C.

Para alguns estudiosos, a reunião dos salmos em cinco livros é uma referência aos cinco livros da lei (Torá). Geisler apresenta a seguinte correspondência entre os cinco livros dos Salmos e o Pentateuco:

- o livro primeiro (Sl 1-41) contendo salmos sobre o homem e a criação, corresponde a Gênesis.
- o livro segundo (Sl 42-72) contendo salmos sobre Israel e a redenção, corresponde a Êxodo.
- o livro terceiro (Sl 73-89) contendo salmos sobre louvor e o Templo, corresponde a Levítico.
- o livro quarto (Sl 90-106) contendo salmos sobre nossa peregrinação na terra, corresponde a Números.
- o livro quinto (Sl 107-150) contendo salmos sobre louvor e a Palavra de Deus, corresponde a Deuteronômio.

Nem todos os salmos da Bíblia encontram-se no livro dos Salmos. É provável que os 150 salmos que perfazem o livro atual sejam uma seleção de um número bem maior de cânticos disponíveis em várias épocas, reunidos em diversas coletâneas em uso através dos anos. Sob a direção do Espírito Santo, permaneceram os cinco livros que compõem o conjunto de salmos que temos até hoje. São exemplos de salmos fora do livro de Salmos:

- a) o cântico de Moisés (Êx 15.1-18)
- b) o cântico de Débora (Jz 5)
- c) o lamento de Davi por Saul e Jônatas (2Sm 1.19-27)
- d) o louvor de Ezequias (1Sm 38.9-20)

A poesia do Antigo Testamento não se caracteriza por rimas, mas faz uso de uma variedade de recursos literários como *assonância* (palavras com sonoridade semelhante), *acrósticos* (versos que começam com sucessivas letras do alfabeto hebraico) e *paralelismo* (comparação e equilíbrio de pensamentos em linhas e versos

sucessivos). O recurso literário mais prolífico nos salmos é o do paralelismo – a rima de ideias, de que se destacam seis tipos:

- a) Paralelismo sinonímico – quando uma frase é seguida de outra que a repete com outras palavras (Ex. Sl 119.1-4).
- b) Paralelismo antitético – quando uma expressão ou frase é seguida de outra com que se estabelece contraste (Ex. Sl 30.5).
- c) Paralelismo sintético – quando uma frase é seguida de outra que a completa ou amplia (Ex. Sl 2.5-6).
- d) Paralelismo quiástico – quando as frases mais externas e as mais internas se assemelham. Por exemplo, imaginando-se uma estrutura de quatro frases, a primeira e a última estariam relacionadas, bem como a segunda e a terceira. (Ex. Sl 1 cf vv 1<>6, 2<>5, 3<>4).
- e) Paralelismo climático – quando, como uma escada, a frase seguinte retoma a anterior, desenvolvendo a ideia até o clímax. (Ex. Sl 93.3).
- f) Paralelismo emblemático – quando a primeira frase serve de ilustração para a segunda (Ex. Sl 103.12-13).

Quanto aos temas, alguns salmos são lamentos ao Senhor, escritos por pessoas em circunstâncias extremamente difíceis, outros são messiânicos, e apontam para o Senhor Jesus Cristo. Além disso, há salmos de louvor e de ações de graças, salmos reais, salmos de sabedoria, salmos de afirmação e confiança, salmos de penitência e, até mesmo, salmos imprecatórios que clamam pela ira de Deus sobre os inimigos. Nas próximas semanas, estudaremos essas categorias temáticas, exemplificando com salmos nelas classificados.

Referências Bibliográficas

GEISLER, N.L. *A Popular survey of the Old Testament*. Grand Rapids: Baker, 1977. p. 195-196.

MAZZALONGO, M. *Psalms for beginners: Introduction to Psalms*. Choctaw, OK: BibleTalk Books, 2017.

WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*, v.3. Santo André, SP: Geográfica, 2006.